

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: QUESTÕES EM DEBATE
08 A 11 DE OUTUBRO DE 2018**

**O DESAFIO DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA COM AUTISMO**

Acadêmica ¹

RESUMO

As premissas desse estudo é verificar como se dá o processo de aprendizagem da criança autista os métodos usados para que os objetivos das expectativas traçadas sejam alcançados e as habilidades desenvolvidas, como por exemplo: as de domínio cognitivo e linguagem. Analisar os desafios do pedagogo na sua atuação prática, a interação social do educando com novos ambientes, bem como, as características principais dos autistas. A conceituação e definição do termo autismo. Outrossim, observou as Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana; perpassar brevemente pela a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que destina, assegura e promove, condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Outra temática abordada é relevância da família, no contexto escolar da criança autista, em todas etapas desde a escola aos casos burocráticos como: procurar recursos neuropsiquiátricos e demais direitos do estudante. A pesquisa se constituiu-se de um discurso dialético e bibliográfico para sua veracidade na fundamentação teórica.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizagem. Pedagogo. Direitos. Família. Escola

Introdução

Este trabalho objetiva pesquisar a importância dos métodos na aplicabilidade do processo de ensino-aprendizagem à criança com espectro autismo, bem como, os desafios do pedagogo ao tornar seu trabalho mais eficiente no desenvolvimento das habilidades de domínio cognitivo, linguagem, letramento, na adaptação do educando a sociabilidade e sua independência. Entretanto, os objetivos específicos definidos para o desenvolvimento do estudo são: definir o termo espectro autismo entender as características principais da criança com espectro autismo, analisar o papel da escola em relação aos direitos do estudante espectro autista conforme Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana; perpassar brevemente pela a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que destina, assegura e promove, condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por

¹ Divina Eterna de Jesus no 8º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UEG – Câmpus Goianésia, divinaungida@gmail.com

pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania; compreender os desafios dos profissionais da educação mediante vários métodos para desenvolver as habilidades de aprendizagens e a necessidade da interação família-escola assim como as evidências da teoria das inteligências múltiplas na aprendizagem do autista. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo ocorre por meio de um discurso dialético e bibliográfico para sua consistência na fundamentação teórica. Esta pesquisa se justifica pelo fato de que ainda em casos de alunos autistas, estando em classe inclusiva, o processo de educação escolar se propõe alcançar aprendizagens legítimas, autênticas, e principalmente ao que diz respeito ao padrão de educação desde a fase infantil, onde se tem que ensinar o letramento e a escrita. Ressaltando ainda que a lei 13.146 em seu artigo primeiro diz: "É instituída a lei brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. E ainda a lei 12.764 conhecida como "Lei Berenice Piana" em seus artigos primeiro e quarto respectivamente, - A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, - É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Dessa forma ao pedagogo, esse tema se torna de suma importância. Acreditar na capacidade de aprender de todos os alunos, sem exceção, é o que está detrás o objetivo principal de toda ação educacional que se propõe alcançar a aprendizagem ideal, em qualquer nível de ensino, principalmente ao que diz respeito ao padrão determinado pelo sistema educacional desde a fase infantil. Portanto, mesmo tendo leis que dão suporte a terem atendimento específico, e em muitos casos, como dos autistas mais avançados por exemplo, não são levados em consideração pelo próprio sistema de educação. Onde se tem ausência de recursos pedagógicos adequados para desenvolver outras habilidades de aprendizagens que não sejam leitura e escrita. Sabendo que o desenvolvimento de cada educando é particular, podendo acontecer em médio ou longo período. Outro dado relevante é a questão familiar que em grande parte dos casos não participa junto a escola, do desenvolvimento da criança. E ainda em algumas situações a família medica a criança sem a indicação de um especialista médico, prejudicando o trabalho do educador. Diante disso percebe-se vários problemas e alguns pontos a serem questionados. Para que ocorra aprendizagens legítimas, na capacidade de aprendizagem espectro autismo, é necessário seguir padrão imposto pelo sistema de ensinar letramento e escrita? Faz-se necessário adotar metodologias inovadoras, lúdicas para propor atividades prazerosas que estimule a aprendizagem dos educandos. Os familiares das crianças autistas têm conhecimento das Leis que protegem os direitos das pessoas com esse transtorno? As investigações normalmente se dão a partir de um problema e muitas vezes não é possível prosseguir sem que se faça uma seleção da

matéria tratada. Tal seleção requer alguma ou algumas hipóteses que irão orientar o assunto a ser pesquisado. A hipótese supõe, normalmente, ser conhecida a explicação que se busca. As hipóteses, ainda, têm como função, entre outras, coordenar e completar os resultados obtidos, juntando-as e agrupando-as num conjunto de fatos, a fim de facilitar a compreensão do estudo, o que acredita-se aplicável neste trabalho.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo ocorre por meio de um discurso dialético e bibliográfico para sua consistência na fundamentação teórica.

- Monografia em processo de construção não finalizada.

Resultados e Discussão

Existem chances para que aconteça uma aprendizagem significativa, explorando as diversas áreas das inteligências humanas. Nesse processo o estudante tem oportunidade mostrar como pode aprender e o professor a perceber como pode ensinar. Entretanto, o docente não carece de ser um perito em transtornos. Ele necessita compreender seu aluno, para ajudá-la a descobrir modos de falar sobre si por meio de expressões, sons, falas, gestos assim apostar em suas possibilidades

Considerações Finais

Considerando os maiores desafios da contemporaneidade para que haja de fato a inclusão dos autistas faz-se necessário a compreensão e o conhecimento do comportamento da criança autista para elaborar objetivos que instigue a aprendizagem. Deste modo, é essencial que se produzam propostas competentes no processo da escola, que atinjam de modo prática e eficaz o fazer pedagógico, sabendo que deficiências físicas e mentais sempre fizeram parte do contexto escolar. Trabalhar com pessoas com necessidades especiais educativas nos ensina lições que jamais poderiam ser aprendidas de outra maneira.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a DEUS por proporcionar-me saúde, força, por ser essencial em minha história, meu guia, meu socorro, presente na angústia, permitindo a superação diante das dificuldades. Agradeço não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos és o meu MESTRE! À esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram novos caminhos, um novo horizonte que aprendi a que hoje vislumbrar. Ao meu orientador Juarez

Aparecido Domingos pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho. A professora Euziane pela a atenção dedicada a turma ao longo do curso.

Referências

ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. Lei Nº 12764 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 29/08/2018.

BRENNAND, E. G. G. e VASCONCELOS, G. C. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. Ciências & Cognição; Ano 02, Vol. 05, 2005, p.19-35. Disponível em <www.cienciasecognicao.org>. acesso 21/04/2018 às 20:00h

DONVAN, John. Outra sintonia: a história do autismo / John Donvan e Caren Zucker; tradução Luiz A. de Araújo. – 1 ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DOTA, F. P. e ÁLVARO, D. M. A. Ensino Inclusivo: aspectos relevantes. In: Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo, v. 10, n. 21, ABPP, 1991.

GARDNER, H. Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MEDEIROS, C. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.